



UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI
E DAS MISSÕES - CAMPUS DE ERECHIM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA

ANALISE DA PAISAGEM DO DISTRITO DE ERNESTO ALVES, SANTIAGO, RS

DISCENTE: ELIZIANE PIVOTO MELLO

ORIENTADORES: ELISABETE MARIA ZANIN

DATA DE DEFESA: 07/01/2011

Este trabalho objetivou a análise da paisagem de Ernesto Alves, distrito de Santiago, Rio Grande do Sul, por meio da caracterização de seus componentes estruturais na perspectiva de conservação da sua biodiversidade. A área de estudo compreende uma extensão de 134,7 km² (13.470 ha), localizando-se na porção centro-ocidental do RS, onde se evidenciam fragmentos de floresta estacional decidual, remanescentes do Bioma Mata Atlântica, localizados na franja do Rebordo do Planalto, que corta o Estado de leste a oeste. Por meio da análise da paisagem de Ernesto Alves identificaram-se os usos e ocupações da terra ao longo de 22 anos (1987, 1994, 1999 e 2009), o que possibilitou evidenciar o nível da degradação/fragmentação das áreas ocupadas por vegetação arbórea nativa (floresta estacional decidual). O desenvolvimento deste trabalho baseou-se na utilização de uma base cartográfica específica, imagens de satélite LANDSAT 5 e geração e cruzamento de cartas temáticas por meio dos Sistemas de Informações Geográficas (SIGs). As principais cartas temáticas confeccionadas foram de Hipsometria, Clinografia, Usos da Terra, Conflitos Ambientais, Vegetação e Usos Adequados da Terra. A análise evolutiva dos usos da terra no Distrito demonstrou que em 1987 a área ocupada por vegetação arbórea nativa era de aproximadamente 32% e em 2009 esse índice atingiu 31%. Considerando que a área ocupada com as principais práticas antrópicas (agricultura e solo exposto) somou 41% em 1987 e 39% em 2009, percebeu-se que não ocorreram conversões significativas de áreas nativas em áreas antropizadas. Porém, a análise das cartas de vegetação demonstrou aumento considerável no número de fragmentos florestais, pois em 1987 existiam 254 fragmentos em contraposição a 683 em 2009. Também se observou que do total de fragmentos de 2009, 471 pertenciam a classe de até 1 ha de tamanho, enquanto em 1987, 120 estavam nesta classe. Desse modo, como não houve alteração expressiva na quantidade de áreas com vegetação arbórea nativa e, conforme foi possível observar pela carta de vegetação arbórea de 2009 pode-se comprovar uma maior fragmentação da floresta estacional decidual. Para que ocorra a proteção das áreas ocupadas por esta formação fitofisionômica nativa e, as atividades antrópicas possam continuar sendo praticadas, propôs-se um reordenamento para a paisagem do Distrito, delimitando-se 4 (quatro) zonas distintas: zona de uso e ocupação (ZUO), zona de recuperação (ZR), zona de preservação



UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI
E DAS MISSÕES - CAMPUS DE ERECHIM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA

ERECHIM
permanente (ZPP) e zona de conservação permanente (ZCP). Das 13.470 ha da área de estudo, 43.1% destinou-se para a ZUO; 43.2% para a ZCP; 9.4% para ZPP e 4.3% para ZR. Seguindo-se essa espacialização é possível tanto manter a utilização sustentável-razional da terra quanto recuperar, preservar e conservar as áreas com fitofisionomias nativas.

Palavras-chave: Caracterização ambiental. Zoneamento-Santiago, RS.